

Editorial

2017: 15 ANOS DA ACADEMIA

Em maio deste ano, a Academia Vianense de Letras – AVL completará 15 anos de funcionamento, a serviço da elevação da cultura vianense e da preservação da memória dos fatos e dos filhos desta terra que se notabilizaram nas artes, na literatura e na história.

Fundada em 4 de maio de 2002, a Academia Vianense de Letras ainda não dispõe de uma sede, o que não a impede de efetuar suas atividades, seus encontros, reuniões, festividades de posses e a edição do jornal Renascer Vianense que, com esta publicação, completa sua 50ª edição, divulgando nossas atividades e unindo os vianenses, em diversos pontos do país, com notícias da terra de Raimundo Lopes.

Coincide essa importante data com a mudança da diretoria da AVL. Assumiu a presidência da Casa a acadêmica Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro.

A posse da nova diretoria, ocorrida em 28 de janeiro, não foi uma mera atividade de mudança de direção. Significou muito mais. Toda renovação implica em superação e reinvenção. Os projetos ousados da nova presidente deverão marcar ainda mais a presença da Academia nos colégios locais e na promoção da cultura vianense.

Nesses 15 anos, a AVL prestou indiscutível serviço à sociedade, levando para todo o estado e todo o país as notícias e os relevantes capítulos da nossa história e da nossa literatura.

Evidente que poderíamos ter feito mais, se tivéssemos contado com o apoio efetivo do poder público.

Com a nova direção, a AVL pretende estreitar suas relações com a administração municipal e prestar melhores serviços à juventude estudantil e aos professores vianenses, tudo para manter o prestígio e a valorização da Cidade dos Lagos.

O presidente da Academia Maranhense de Letras, Benedito Buzar, colocou-se à disposição da presidente Fátima Travassos para desenvolver, em conjunto com a AVL, palestras e cursos nos colégios, espalhando livros e lições para arrebatar o entusiasmo dos jovens para seu aprimoramento.

Outra coincidência que merece ser enfatizada, além da renovação da diretoria e da comemoração dos 15 anos da AVL, é a mudança política no município, com a posse de um novo prefeito municipal. Desse evento político, esperamos que resulte melhor integração de propósitos com AVL, tudo em prol da elevação cultural de Viana.

IMORTAIS REÚNEM-SE EM VIANA NA POSSE DA NOVA DIRETORIA AVL



Toninho Rabelo

No último dia 28 de janeiro, precedida por uma missa de ação de graças, celebrada pelo padre George Muniz na Catedral de N. S. da Conceição, em Viana, realizou-se a posse da nova diretoria da AVL.

Presidida pela acadêmica Fátima Travassos, a nova equipe responsável pela gestão da Academia Vianense de Letras, durante o biênio 2017/2018, é composta ainda pelos seguintes

acadêmicos: Elvemir Nunes Franco (vice-presidente); Maria da Graça Mendonça Cutrim (1ª secretária); Pollyanna Mendonça Gouveia Muniz (2ª secretária); Joaquim de Oliveira Gomes (1º tesoureiro) e José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior (2º tesoureiro). A cerimônia oficial de posse da nova diretoria foi realizada no salão de eventos do Caesar Palace e foi prestigiada por grande número de convidados. **PÁGINAS 6,7 E 8**

CASA DOS CORDEIRO SILVA



LUIZ ALEXANDRE

Situado na Coronel Campelo, nº 767 (esquina com a 7 de Setembro), este é um dos pouquíssimos prédios que ainda conserva suas características coloniais naquela rua. No passado, a casa abrigou o lar do casal Sabino Tomás da Silva e Raimunda Cordeiro da Silva que aí tiveram e criaram seus quatro filhos: Eduardo, Antônio (ambos já falecidos), Amâncio (que reside em Belo Horizonte) e Filomena ou Dona Nena, antiga moradora da Cohama, em São Luís, hoje com 83 anos.

Mais recentemente, um dos filhos de Seu Sabino e Dona Mundica, Antônio Cordeiro, casado com uma

de suas primas, Filomena Cordeiro (Filuca), residiu nesta casa onde também criou seus quatro filhos: Isamar, Elisamar, Melquisedeque e Antônio Cordeiro Júnior.

Possuindo sala e quartos espaçosos, ampla varanda e poço no quintal, esta casa retrata perfeitamente o modelo das residências vianenses do passado. Por esse motivo e, ao contrário do que ocorreu com a maioria dos casarões de Viana, seus herdeiros pretendem manter este imóvel da mesma forma, como um bem inalienável da família Cordeiro Silva.

Acadêmica da AVL ministra palestras em Universidades portuguesas

A acadêmica vianense e historiadora Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz esteve recentemente em Portugal para ministrar conferências nas Universidades de Lisboa, Coimbra e do Porto.

Nos dias 21 e 22 de fevereiro último, Pollyanna apresentou a palestra intitulada “Os Távora no bispado do Maranhão: cristã-novice instalada no governo eclesiástico”, na Universidade de Lisboa. O evento contou com a participação de pesquisadores brasileiros e portugueses, além de outros países.

Em 24 de fevereiro, na Universidade do Porto, a historiadora ministrou nova palestra com o tema “Os leigos e a jurisdição episcopal: justiça eclesiástica e pecados públi-



Pollyanna na abertura dos trabalhos na Universidade de Coimbra

cos no Maranhão colonial”.

Finalmente, no dia 2 de março, já na Universidade de Coimbra, a acadêmica vianense versou sobre

o tema “A Justiça Eclesiástica e os leigos: matrimônio e normatização dos comportamentos no Maranhão (século XVIII).”



CAMPEÃO VIANENSE DO MMA

Aos 26 anos, o vianense Taigro Costa é uma das grandes promessas do MMA nacional. Depois de conquistar seis vitórias consecutivas no Rio de Janeiro, “Taigro urso branco” (como se tornou conhecido) foi convidado para competir em seu estado natal, durante o Bradar Gold Edition, realizado em São Luís, no último dia 17 de dezembro.

O evento, que teve como palco a arena montada no novo Batuque Brasil (Cohama), reuniu 26 atletas da região que se enfrentaram em 13 lutas de muay thai, MMA e boxe. Enfrentando o adversário Downen Cruz, “Taigro urso branco” venceu o confronto e conquistou o cinturão da categoria até 70 kg, encerrando assim de forma brilhante o ano de 2016.

CORAL DA CATEDRAL

Após exaustivos ensaios sob a regência do maestro Maya-Maya (Acadêmico da AVL), o coral da Paróquia da Matriz fez sua estreia na abertura dos festejos de N. S. da Conceição, padroeira da cidade, em dezembro de 2016.

O tenor e maestro Estêvão Maya-Maya, que reside em São Paulo, esteve em Viana durante mais de um mês trabalhando na formação de três coros, sendo um infanto-juvenil e dois adultos. O coral da Catedral foi batizado



como “Coral Lourença Maia” em homenagem à genitora do maestro e regente.

Mesmo tendo residência fixa em São Paulo, Maya-Maya (que

é titular da Cadeira nº23 da AVL) planeja vir a Viana, pelo menos duas vezes por ano, a fim de dar prosseguimento aos trabalhos de incentivo ao canto coral na cidade.

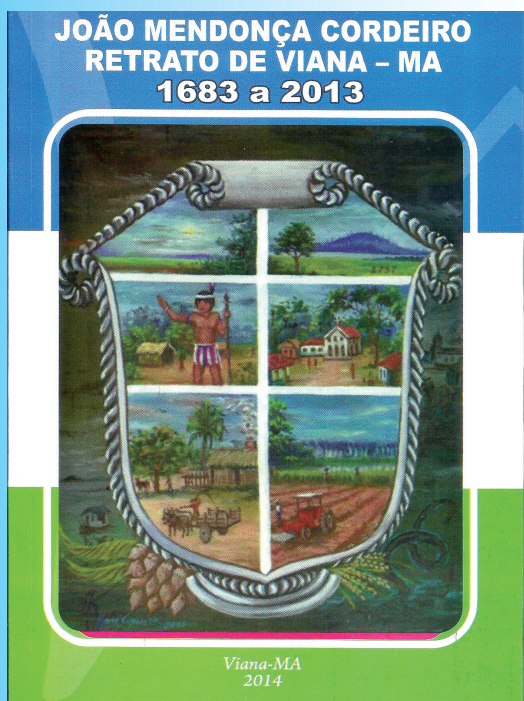
Publicações

NOVO RETRATO DE VIANA

Durante as comemorações do 15º aniversário da Academia Vianense de Letras, em maio próximo, o acadêmico João Mendonça Cordeiro lançará o livro “Retrato de Viana-Ma (1683 a 2013)”.

Segundo o autor, sem pretender comparar-se ao inigualável “Retrato de um Município” de Ozimo de Carvalho, este novo trabalho faz um apanhado geral e sucinto sobre a geografia, a economia, a história e a cultura do município de Viana, nos últimos quatro séculos (1683 a 2013).

Professor aposentado da UFMA, João Mendonça Cordeiro é titular da Cadeira nº 3 da AVL e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. O livro deveria ter sido lançado em 2014, mas por problemas de saúde do escritor somente agora, em 2017, será lançado ao público vianense.

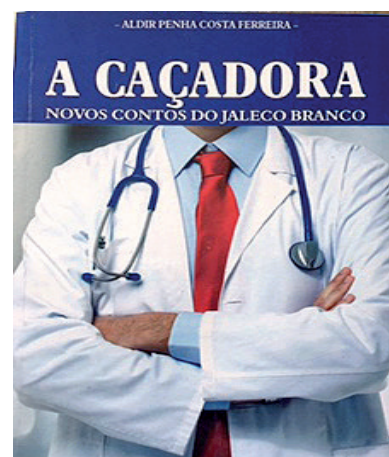


Acadêmico lança novo livro de contos

Depois de apresentado aos leitores de São Luís, em dezembro passado, o livro “A Caçadora” de Aldir Penha Costa Ferreira será lançado também em Viana, no dia 27 de maio, no aniversário da AVL.

Neste seu terceiro trabalho, o autor quis dar continuidade ao mesmo tema do “Contos do Jaleco Branco”, reunindo novas narrativas inspiradas no dia a dia de médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde. São registros em que ficção e realidade se juntam para levar ao leitor uma imagem, tão fiel quanto possível, da faina de pessoas dedicadas a aliviar o sofrimento alheio.

Médico por formação profissional, Aldir Penha Costa Ferreira, que ocupa a Cadeira de nº 26 da AVL, é



aposentado e dedica-se atualmente a escrever as memórias de seu tempo de atuação nos principais hospitais de São Luís.



O autor autografando sua obra sob os olhares do escritor Benedito Buzar e dos confrades Lourival Serejo, Fátima Travassos e Luiz Alexandre

A AVL NO III ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE DE CULTURA LATINA DO BRASIL

Com a presença de delegações do Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Brasília e Bahia, foi realizada no dia 24 de março, próximo passado, na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, a solenidade especial da ONG Amigos da Educação com o apoio do Clube dos Trovadores Capixabas – CTC.

Várias personalidade das artes e da literatura do Brasil foram homenageadas, entre as quais, a Presidente da AVL Fátima Travassos, que proferiu sua mensagem ao fazer uso da palavra, e recebeu o Diploma da ONG – Professora Maria Mercedes Müller – Amigos da Educação e, do Clube dos Trovadores Capixabas – CTC, o título de Comendadora – Distinção em Educação, pela sementeira de conhecimento.

A solenidade contou com a Palestra do Secretário Geral do Clube dos Trovadores Capixabas, CTC, Acadêmico João Roberto Vasco Gonçalves, com o tema, “Descoberta e Preservação de Documentos Históricos”, onde abordou a prospecção não destrutiva utilizando a metodologia científica, através de equipamentos eletrônicos específicos para a descoberta de documentos históricos. Segundo o Escritor Roberto Vasco “o tomógrafo por ultra som, permite visualizar o interior das paredes das edificações sem precisar intervir na estrutura, reboco ou pintura. É utilizado na engenharia civil para inspeção interna de estruturas de concreto de pontes e viadutos. O Escritor propôs o seu uso por Historiadores, pesquisadores e arqueólogos.

No dia 25 de março, no Teatro Municipal de Vila Velha/ES, Fátima Travassos participou do III Encontro Nacional da Sociedade de Cultura Latina do Brasil, presidida pela escritora maranhense Dilercy Adler, também presidente da Academia Ludovicense de Letras e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão.

A Sociedade Cultural Latina do Brasil visa democratizar a cultura no país e no mundo, levando-a às classes sociais menos favorecidas.

Nessa solenidade foi instalada a Academia de Letras Jurídicas do Estado Espírito Santo, bem como várias personalidades foram homenageadas pelo Clube dos Trovadores Capixabas – CTC, dentre elas, a Presidente da AVL com o título de Comendadora e a Comenda José de Anchieta 2017 – Grande Benemérita, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido em favor da cultura.

A Presidente Dilercy Adler, da Sociedade de Cultura Latina do Brasil, apresentou projetos e teses, com lançamento do Projeto I Coletânea Poética da Sociedade de Cultura Latina do Brasil; apresentação das representações estaduais e entrega de diplomas “Personalidade Cultural – Amigos da Sociedade de Cultura Latina do Brasil”, com o qual foi agraciada a AVL; houve ainda o lançamento de várias obras literárias, concurso de poesias, trovas, contos etc, seguidas de sarau poético musical e apresentações artísticas culturais, além de jantar com apresentações musicais de artistas capixabas.



Dilercy Adler (presidente da Sociedade de Cultura Latina do Brasil), acadêmico de Itaperucu-Mirim Ivaldo, a escritora e artista plástica Goreth, Paulo Melo Sousa (escritor e poeta), escritora e acadêmica Cloris Holanda (Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão)



Fotos: Divulgação

Ao lado do presidente Clério Borges (Clube dos Trovadores Capixabas - CTC) e do presidente da Academia de Letras do Espírito Santo, a presidente da AVL Fátima Travassos recebe o título de Comendadora e a comenda José de Anchieta 2017 - Grande Benemérita (detalhe)



Professor-comendador Weber José Vargas Müller, presidente da ONG Amigos da Educação, entrega o título de Comendadora - Distinção em Educação



AVL VISITA A PREFEITURA MUNICIPAL E A CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA

A Presidente da Academia Vianense de Letras, Fátima Travassos, acompanhada pelos acadêmicos Vitória Santos e Raimundo Franco, fizeram uma visita oficial ao Prefeito Municipal de Viana, Magrado Barros, no dia 13 de janeiro do corrente ano, ao tempo em que o cumprimentou como Prefeito empossado, desejou votos de realizações e sucesso na gestão pública e, na oportunidade, colocou a AVL para somar forças, visando o desenvolvimento da cultura do município de Viana, apresentando o convite para a posse da Diretoria e do Conselho Fiscal da AVL, que ocorreu no último dia 28 de janeiro em Viana e da qual participou.

Discorreu sobre a finalidade estatutária da Academia Vianense de Letras, a defesa e o desenvolvimento cultural, notadamente da literatura no Município de Viana e na Baixada Maranhense, empenhando-se pela sua concretização na soma de esforços junto aos Poderes Executivo e Legislativo Municipais, Estadual e Federal.

Apresentou o Plano de Ações da AVL para o biênio, visando fomentar e defender o desenvolvimento cultural de Viana, sem prejuízo da implementação de outras atividades culturais pelo Município.



De logo, conclamou o apoio e o empenho da Prefeitura Municipal e do Prefeito, em especial, para concretização do Plano de Atividades da Academia Vianense de Letras, contando com o apoio do Governo Municipal nessa missão cultural.

A AVL sentiu-se honrada com o acolhimento e presteza do Prefeito Municipal Magrado Barros, que mostrou-se receptivo aos projetos e muito interessado em apoiar as nossas ações culturais.

Em seguida, visitou do mesmo modo e com a mesma finalidade a Câmara Municipal de Viana durante a Sessão Legislativa do dia, e foi recebida calorosamente pelo Presidente da Câmara Valter Serra e pelos vereadores: Álvaro Dias Filho, Batista Luzardo Pinheiro Barros Segundo, Gerson Padilha, Jefferson José Reis Gomes, João Cutrim Rabelo, João Geraldo Rocha Coelho, José Carlos Pereira Costa, José Valdemar Nascimento, Lairton Silva Cutrim, Lourival Serra Cutrim, Lucielma Costa Silva, Nadson Mu-

niz Araújo, Nelson Antônio Moraes Muniz e Nelson Muniz Gomes.

E, na oportunidade, fez convite para a solenidade de posse da AVL, quando todos compareceram. Apresentou o Plano de Ações da AVL, bem como ressaltou a importância da implementação na grade curricular das escolas da rede pública municipal da disciplina História de Viana, solicitando o apoio da Casa Legislativa à execução dessa política pública, que é matéria de lei municipal desde a década de 90, até então não efetivada.

Social

Encontro da Turma do GAL de 1970

Os concludentes do ano de 1970 do então Ginásio Antônio Lopes (GAL) promoveram uma animada reunião, no dia 18 de dezembro último (domingo), no sítio de José Raimundo Perna, situado na Estrada de São José de Ribamar.

Segundo José Ribamar Santos, um dos mentores da iniciativa, esta foi a segunda vez que a turma de 1970 se reuniu. A ideia surgiu durante o encontro dos "Amigos para Sempre", em Viana, em junho de 2015. Devido a problemas diversos, principalmente de comunicação, somente 18 dos 70 alunos que compunham a turma original se fizeram presentes, mas o grupo pretendia arregimentar o maior número possível dos ex-colegas para o encontro de 2017.



Alguns dos integrantes da turma de 1970 e, abaixo, a turma completa no dia da formatura com a então diretora do Ginásio, Edith Nair Silva, e a professora Josefina Cordeiro

Arouivo

Divulgação

Cultura

Carnaval de Viana reuniu foliões

Fotos: Tânia Diniz (Rádio Maracu AM)

Os foliões que participaram das festividades de Carnaval na cidade de Viana puderam aproveitar o resgate cultural que o município proporcionou durante os 4 dias de folia.

Três circuitos foram preparados para o período carnavalesco: Parque Dilú Melo, Praça São Benedito e Avenida Prefeito Luís de Almeida Couto. Os foliões brincaram e se divertiram na avenida, em camarotes e nos diversos circuitos, com segurança e alegria na cidade histórica, sob diversas atrações.

Destacaram-se a festa de momo, a apresentação das escolas de samba e dos blocos carnavalescos, tendo como vencedora do Carnaval 2017 a Escola Canário do Samba.

Além das festividades nos circuitos, os carnavalescos puderam também participar dos charmosos

e animados bailes de Carnaval, no Cunaco e no Baile do Confete e Serpentina, organizado pela foliã Suely Veloso, mantendo a tradição vianense com as inesquecíveis marchinhas tocadas com bandas de sopro.

Agraciando a sociedade vianense, foi realizado também, antecedendo as festividades carnavalescas e já esquentando o clima dos foliões, o tradicional Baile de Fantasia, realizado todos os anos no Grêmio Recreativo da cidade, contando sempre com expressiva participação do povo vianense, da baixada maranhense e visitantes da capital e de outros Estados.

Parabéns à Prefeitura Municipal de Viana e aos organizadores, ao Prefeito Magrado Barros, aos patrocinadores e aos realizadores dos bailes carnavalescos responsáveis pela animação e movimentação da economia local.



Blocos e Escolas de Samba no Carnaval de Viana



Escolas de Samba se apresentando na avenida



Dr. Eivaldo Amorim, Benito Filho, Diretor da Maracu, esposa e amigos



Prefeito Magrado Barros e a primeira-dama marcando presença no Baile de Fantasia no Grêmio Recreativo da cidade de Viana



Carnaval na Avenida Luís Couto



Os foliões no Baile do Confete e Serpentina

POSSE DA NOVA DIRETORIA DA AVL



A presidente ao fazer seu discurso de posse

No último dia 28 de janeiro, precedida por uma missa de ação de graças, celebrada pelo padre George Muniz na Catedral de N. S. da Conceição, em Viana, realizou-se a posse da nova diretoria da AVL.

Presidida pela acadêmica Fátima Travassos, a nova equipe da gestão da Academia Vianense de Letras, no biênio 2017/2018, é composta ainda pelos seguintes acadêmicos: Elvemir Nunes Franco (vice-presidente); Maria da Graça Mendonça Cutrim (1ª secretária); Pollyanna Mendonça Gouveia Muniz (2ª secretária); Joaquim de Oliveira Gomes (1º tesoureiro) e José Ribamar D'Oliveira Costa Júnior (2º tesoureiro). Integram o Conselho Fiscal, os acadêmicos: Luiz Alexandre Raposo, Marcone Veloso e Aldir Ferreira.

A cerimônia oficial de posse da nova diretoria foi realizada no salão de eventos do Caesar Palace e foi prestigiada por grande número de autoridades e convidados, destacando-se entre eles o prefeito municipal de Viana, Magrado Barros, a vice-prefeita Lucimar Gonçalves, a deputada federal Luana Alves, o juiz de Direito Celso Serafim, Promotores de Justiça Gustavo Bueno e Núbia Zeile, o presidente da Academia Maranhense de Letras, Benedito Buzar, o Presidente da Federação das Academias, Roque Macatrão, vários secretários municipais, vereadores, e ainda representantes da Academia de Letras Jurídicas,



A presidente Fátima Travassos ao presidir a sessão após a posse

do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, da Academia Ludovicense de Letras, da Associação Maranhense de Escritores Independentes e das Academias de Letras das cidades de Arari/Vitória, Anajatuba, Itapecuru-Mirim, Barra do Corda, Pinheiro e São Bento.

Declarada aberta a reunião e após a execução do hino nacional pelo tenor Sergio Santos, Luiz Alexandre Raposo fez seu discurso de despedida, explanando todo o trabalho desenvolvido pela AVL, durante suas seis gestões consecutivas. Ato seguinte, Luiz Alexandre deu posse à nova presidente da entidade, a acadêmica Fátima Travassos que saudou o público presente e discorreu sobre seus projetos futuros à frente da agremiação cultural, proferindo um discurso erudito

e emocionante.

Destacou a Presidente Fátima Travassos: "A Diretoria empossada estará atenta à continuidade e acrescentamento do percurso histórico percorrido pelos que nos antecederam ao longo dos seus gloriosos mais de 14 anos". Parafraseando Camões: "as coisas árduas e lustrosas se constroem com trabalho e com fadiga". A compensação, o prazer de fazer e fazer bem feito. E acrescentamos a isso, a inafastabilidade de não ter medo de inovar, de avançar os paradigmas que aproximem mais a Academia da diversidade da cultura, na sua inteireza.

Encerrada a reunião pela presidente empossada foi oferecido um coquetel aos convidados, enquanto era apresentado um Sarau Literário com a participação

dos seguintes artistas locais: Carlos Denílson Cunha declamou o soneto A poesia de minha alma; Toninho Rabelo interpretou a música Viana; Melissandra Corrêa declamou Os Escravos (Celso Magalhães); Marinaldo Santos interpretou a música Pra sempre; a professora Juju Amorim declamou a poesia de sua autoria Sim, vou ver Viana Aldeia – Viana minha paixão; Rony Brasil interpretou a música Tocando em frente (Almir Sater e Renato Teixeira); o professor Jediael, em dueto com Carlos Denilson, o poema Apelo. E, finalmente, o acadêmico e cantor Rogério do Maranhão que interpretou várias canções, antes de encerrar o Sarau com a música Eu quero apenas (Roberto Carlos) com a participação de um coral pela plateia e acadêmicos.

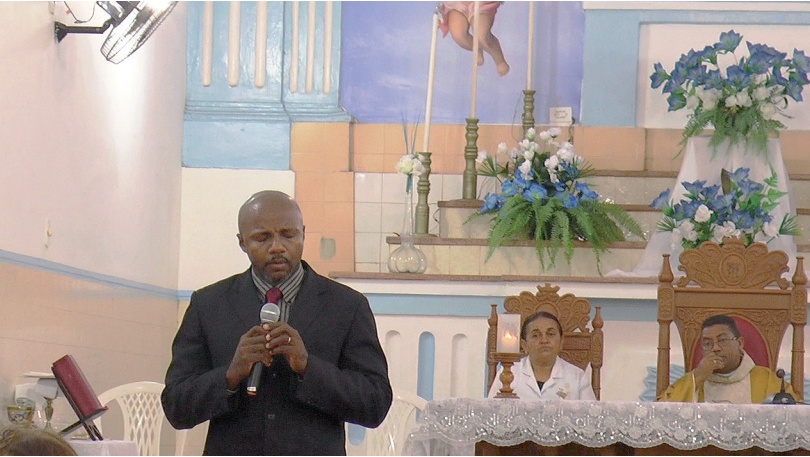
Fotos: Toninho Rabelo



Fiéis durante a missa de ação de graças



Momento sublime da liturgia



O tenor Sergio Santos ao interpretar a Ave Maria de Shubert



Homenagem a Nossa Senhora ao final da celebração



Acadêmica Vitória Santos - ofertório



Acadêmico Marccone Veloso - ofertório



Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Momento litúrgico - oferta do capelo da AVL



Acadêmicos - Hino da AVL



Secretária acadêmica Graça Cutrim na leitura da Ata



A Presidente da AVL Fátima Travassos ladeada pelo Presidente da Academia Maranhense de Letras Benedito Buzar e escritores de outras Academias



O presidente da Câmara Valter Serra, o prefeito municipal Magrado Barros, Fátima e os vereadores Luzardo Segundo e Álvaro Filho



Presidente da AVL Fátima Travassos com o juiz de Direito Celso Serafim e os promotores de Justiça Gustavo Bueno e Núbia Zeile



Presidente da AVL ladeada por Benito Filho, diretor da Rádio AM Maracu e FM Sacoã e TV Meio Norte, Benedito Oliveira e o jornalista Soeiro



Fátima com Dilercy, Jucey e Cecília (representantes das Academias Ludovicense, Itapecuru-Mirim e Anajatuba, respectivamente)



Fátima Travassos ao lado do Presidente da Câmara Valter Serra e do Procurador do Município Hilbert Lobo



Família Travassos reunida (Eliane, Emanuel, Senhor Penha, Maria José, Fátima, Helena, Rosirene e Grijalva Neto)



Ao lado de seu genitor e esposa, Fátima Travassos com Agnaldo Mota (Academia de Pinheiro) e a irmã deste



A presidente com os artistas que participaram do sarau



Fátima Travassos, o vereador Zé Carlos Costa e Rogério du Maranhão

Entrevista com a presidente da AVL Fátima Travassos

Quais os seus principais projetos para a AVL durante sua gestão?

A Academia Vianense de Letras, ao longo de seus gloriosos 15 anos, segue consolidando o desenvolvimento de atividades básicas e primordiais que defendam a cultura e valorizem o conhecimento. Assume a coragem de abrir-se para o novo, com os ideais da alma e os olhos do coração como ilustrei o meu discurso de posse, citando o inesquecível Águia de Haia na "Oração aos moços". (Rui Barbosa)

Estamos dando continuidade a uma maior presença social da AVL, na nossa cidade na qual estamos enraizados, no Estado do Maranhão e fora dele. Recentemente representamos a Academia Vianense de Letras no III Encontro Nacional de Cultura Latina do Brasil, nos dias 24 e 25 de março, próximo passado, em Vitória do Espírito Santo, quando fomos distinguida na qualidade de Presidente da AVL, com as seguintes homenagens: Diploma "Personalidade Cultural de Ano de 2017 – Amigo da Sociedade de Cultura Latina"; Diploma com o título de Comendadora Distinção em Educação, da ONG + Amigos da Educação e Clube dos Trovadores Capixabas; e título de Comendadora e a Comenda José de Anchieta 2017 – Grande Benemerita, do Clube dos Trovadores Capixabas – CTC, em reconhecimento ao relevante trabalho desenvolvido em favor da cultura, das artes e das letras.

Temos participado ativamente de eventos culturais de interesse do nosso município. E hoje integramos os quadros da **Sociedade de Cultura Latina do Maranhão – SCLMA**.

Construímos um plano de ações culturais a serem desenvolvidas no biênio, o qual não se esgota em si mesmo, mas constitui um início de uma grande jornada de trabalho em prol da cultura e das nossas tradições.

Nossos projetos contemplam as seguintes ações: aquisição da sede própria da AVL; praça literária; sarau poético e sarau musical; curso de história de Viana; palestras em escolas públicas e privadas sobre os nossos patronos; lançamento de obras literárias dos acadêmicos da AVL; instituição e concessão do Troféu Professora Edith Nair aos professores da Língua Portuguesa, Literatura e áreas afins que executaram projetos relevantes nas escolas de Viana; criação da Academia Vianense de Letras Juvenil, estes dois últimos já aprovados e em fase de regulamentação pela Diretoria, além do Programa Momento Literário – AVL em parceria cultural com a Rádio FM Maracu, já no ar desde 28/01/2017.

Quais as atividades planejadas especificamente para 2017, quando a AVL comemora seu 15º ano de fundação?

Assumimos a Presidência com o difícil e digno dever de conduzir um ano em que celebramos os 15 anos de fundação da AVL.

As comemorações se estenderão por todo o ano de 2017, oferecendo ao nosso Município a realização de diversas atividades que contemplarão as múltiplas manifestações culturais.

São as seguintes atividades comemorativas a serem realizadas durante o ano de 2017: 1. A Sessão comemorativa a realizar-se no dia 27 de maio, próximo, na cidade de Viana; 2. Lançamento de várias obras literárias; 3. Lançamento do Troféu Edith Nair; 4. Apresentação da Academia Vianense de Letras Juvenil – AVLJ; 5. Praça Literária; 6. Homenagens a vianenses que contribuíram para o desenvolvimento da nossa cidade e região, nas diversas áreas potenciais do município.

Todos juntos queremos celebrar os 15 anos da Academia Vianense de Letras em sintonia com a sociedade, que nos desafia a realizar



Toninho Rabelo

ações dentro de um propósito pedagógico, cultural e político.

Até o presente momento, a AVL não dispõe de uma sede própria, mesmo tendo as Diretorias anteriores se esforçado junto às Administrações Públicas Municipais, para que um prédio lhe fosse destinado para tal finalidade. O que a nova administração pretende fazer para levar a contento tal objetivo, considerando ser a AVL uma instituição a serviço da cultura local e regional?

Recebemos a Academia com a missão importante de dar continuidade à luta pela aquisição da Sede própria, uma reivindicação que vem desde a sua criação.

Sabemos que são muitos os obstáculos a serem ultrapassados. Primeiro, a AVL não possui receita própria para essa aquisição, tanto que, até o presente momento, a AVL não teve como tornar realidade essa meta. Segundo, estamos em construção de parceria institucional com o poder público, Executivo municipal, que já recebeu nosso pleito, em uma visita oficial que fizemos ao Sr. Prefeito Municipal Magrado Barros e à Câmara Municipal, presidida pelo Vereador Walter Serra. Entretanto, não prescindimos também dos munícipes na busca dessa realização, que só beneficiará a cidade, escritores, professores, estudantes, poetas e os demais atores da cultura vianense e da região.

Estamos cientes das dificuldades a serem vencidas, mas acreditamos que essa parceria da AVL com a Prefeitura Municipal de Viana poderá prosperar, e, em breve, tornar realidade a sede própria, na nossa visão otimista, em especial na minha como Presidente e mulher, que tem sonhos e acredita na possibilidade de realizá-los.

A perda gradativa do hábito da leitura é um problema nacional que nas três últimas décadas vem afligindo os educadores de todo o país. Com o advento da Internet esse problema se agravou. No Maranhão e, em particular, em Viana, o desinteresse pela leitura é perceptível. O nosso próprio jornal O Renascer Vianense é muito pouco lido na cidade. O que a AVL poderá fazer para incentivar o leitor vianense a se interessar pela leitura do O Renascer Vianense?

Voltados para o futuro e recuperação da cidadania, daremos especial atenção a projetos de formação de novos leitores e apoio a espaços onde se incentive a literatura na-

cional e local, e assim o faremos com critério e sensibilização, inclusive, do poder público municipal para esse desiderato.

A língua e a literatura exigem de todos nós o bom combate. Faz-se oportuno e pertinente reafirmar a sua importância.

O texto literário ajuda as pessoas a organizar o seu universo cultural. Possibilita-nos conhecer a nós mesmos, ao mundo que nos cerca, a nossa relação com o mundo e com o outro. E mais: que o escritor é testemunha do seu tempo e que a literatura interpreta o presente, restaura emocionalmente o passado, possibilita projeção do futuro, contribuindo para a formação da cidadania.

Viana produziu filhos ilustres com destaque no cenário político e cultural do Maranhão e do Brasil.

E dentro dessa tradição cultural é que a AVL se propõe a defender, fomentar e promover novos vultos da cultura vianense e da região, em todas as suas manifestações, independentemente de preferências políticas, religiosas ou filosóficas.

E nada mais impulsionador para a elevação do saber do que o hábito da boa leitura.

Assim, através de atividades diversas, como já elencadas anteriormente, e outras a serem estabelecidas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, a Coordenação da Cultura e com a Biblioteca Pública Municipal, tentaremos incentivar a leitura. Também daremos continuidade à impressão e distribuição do jornal **O Renascer Vianense**, em maior número de exemplares, e, desse modo, ampliar o número de leitores, bem como a sua divulgação no programa da Rádio FM Maracu, "Momento Literário AVL".

Por outro lado, é gratificante sabermos que o nosso site está sendo bastante visitado pelos vianenses já contando com mais de um milhão de acessos até o presente momento. Isto é uma radiografia de que esse quadro já está mudando, pois o nosso jornal está disponibilizado no próprio site da AVL, para acesso a todos. (www.avlma.com.br)

Embora a inclusão do ensino da disciplina "História de Viana", nas salas de aulas seja lei municipal desde os anos 90, nunca foi implementada. Depois da fundação da AVL, várias obras sobre o município foram republicadas, além das inúmeras matérias que poderão ser consultadas no Jornal Renascer e no nosso site. No entanto, o ensino da "História de Viana" continua ausente nas escolas municipais. Como a AVL poderá contribuir para a efetividade dessa lei municipal?

Trata-se de uma política pública de educação de interesse local. Nós, da diretoria da AVL, em visita à Câmara Municipal, conversamos com os senhores vereadores a respeito dessa lei, e pedimos o apoio deles para, junto ao poder executivo, fazer a implementação dessa política pública de inclusão da disciplina "História de Viana" na grade curricular das escolas públicas municipais de Viana.

Ainda agendaremos uma reunião com o Prefeito Municipal e o Secretário de Educação Municipal para fomentarmos a importância do cumprimento dessa lei municipal.

Porém, supletivamente, integramos ao nosso plano de ação, a ser executado pela AVL, o curso de História de Viana, a partir do mês de agosto, bem como palestras dos acadêmicos a serem ministradas nas escolas públicas e privadas; e pretendemos fazer dentro de um planejamento conjunto com a Secretaria Municipal de Educação. É o que a AVL, dentro de sua missão estatutária, pode fomentar, de forma respeitosa e em harmonia com os diversos poderes do município.

FUNDAÇÃO DA VILA DE VIANA

260 ANOS

Lourival Serejo

Em 2017, comemora-se 260 anos da fundação da Vila de Viana, fato ocorrido em 8 de julho de 1757, sob o reinado de D. José I, Rei de Portugal naquele período, e sob o governo de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, governador da Capitania do Maranhão.

Pela importância da data, impõe-se que sejam lembrados os fatos históricos.

Viana teve o privilégio de ter vários cronistas que comentaram sua origem, sendo o principal deles, aquele que esteve presente na edificação da Missão do Maracu, o padre João Felipe Bettendorf que, em sua obra *Crônica dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*, relata todos os pormenores daquele empreendimento religioso, político e cultural. Esses relatos de Bettendorf são como a certidão de nascimento de Viana. Foi ele quem classificou o local de instalação da aldeia como “tão aprazível paragem que parece um paraíso terreal”. Para a tarefa de instalação da Missão de Maracu, Bettendorf encarregou o padre Pedro Pedrosa, pela sua reconhecida capacidade e liderança.

Depois de fundar a Missão de Ibiapina, no Ceará, o padre Pedro Pedrosa foi mandado para instalar a Aldeia de Maracu. Insisto aqui, como já insisti em minha obra *Da Aldeia de Maracu à Vila de Viana*, na necessidade de considerar-se a relevância da pessoa do padre Pedro Pedrosa, ou Pedro Pedroso, como o fundador da Aldeia de Maracu, em 1683.

A prosperidade da Missão do Maracu proporcionou o seu povoamento crescente, o que levou à necessidade de instalar-se a Vila de Viana, cujo nome foi uma homenagem à sua congênera portuguesa Viana do Castelo. Ademais, a nova política instalada na corte portuguesa pelo superministro

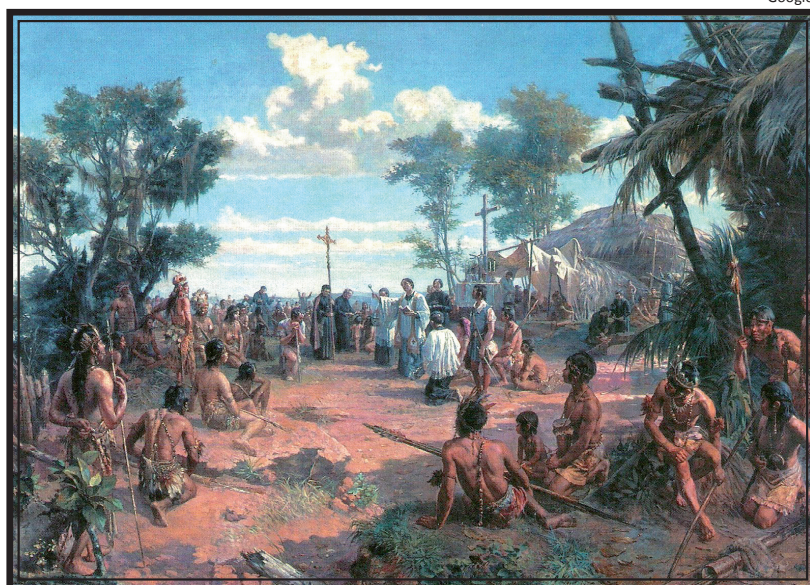


Imagem meramente ilustrativa (pintura de Oscar Pereira da Silva)

Marquês de Pombal tinha como alvo os jesuítas. A primeira ação foi retirar os índios do poder temporal dos sacerdotes e autorizar a transformação das aldeias existentes em vilas. Essa decisão veio expressa nos alvarás de 6 e 7 de junho de 1755 e 30 de junho de 1757, de Sua Majestade Fidelíssima.

Verificou o governo que as missões dos jesuítas já possuíam uma estrutura formada de Igreja e casas dos padres missionários e determinou que tais aldeias fossem erigidas em vilas, se o número de moradores fosse 150 almas e as que não atingissem esse número passariam à categoria de *lugares*.

Após a publicação do alvará, em 30.6.1757, que retirava a jurisdição temporal dos jesuítas sobre as missões, o governador Gonçalo Pereira Lobato e Sousa dispôs-se a cumpri-lo imediatamente. E assim foi que, dando vivas a EL REY, D. José I, a “República da Vila de Viana” foi instalada em 8 de julho de 1757.

Por que consta na ata de fundação da Vila a expressão “República de Viana” se vivíamos num Império? É que o Reino de Portugal era governado por uma Monarquia, em âmbito nacional, e pelas repúblicas das vilas e cidades. A Ordenação do Reino – o livro máximo do Reino – estabelecia essa organização política para aquele reino. As vilas eram consideradas repúblicas.

A organização política das vilas era regida pelo direito português. A direção da Vila cabia à Câmara, que acumulava as funções político-administrativas, judiciais, fazendários e de polícia. A Câmara era também chamada de Senado da Câmara. A eleição dos seus dirigentes, chamados “Oficiais da Câmara” era feita a cada três anos e dela participavam, como eleitores e candidatos aos cargos, apenas os *homens bons* da localidade. Os cargos preenchidos por eleição eram: dois juizes ordinários, três vereadores, um procurador do Senado, um escrivão da Câmara, dois almotacéis, um escrivão

de notas e um meirinho.

Os juizes ordinários detinham o cargo mais importante da Câmara. A presidência do colegiado era exercida por um deles. Aos juizes ordinários cabia a aplicação das leis, fiscalização dos funcionários municipais, zelar pelas vilas para que não se fizessem malefícios nem malfeitos etc.

Os almotacéis tinham a função de fazer cumprir os códigos de posturas das cidades e vilas, fiscalizando o abastecimento, a limpeza pública, os pesos e as medidas do comércio e as obras públicas.

O meirinho era o oficial de justiça, encarregado das citações, intimações, penhoras, prisões, cumprindo ordens dos juizes, corregedores e demais autoridades judiciárias.

Como já foi frisado, ao criar-se a Vila de Viana, era Rei de Portugal D. José I, que era filho de D. João V e foi, com a morte deste, proclamado Rei, em 7 de setembro de 1750. D. José nasceu em Lisboa, em 6 de junho de 1714 e tornou-se o vigésimo-quinto rei de Portugal e o quinto da dinastia de Bragança. A figura de D. José I foi ofuscada pela de seu secretário de estado, o Marquês de Pombal, cuja autoridade exercida ao longo de mais de trinta anos, nem o próprio rei ousou contestar.

Nesse ano de 1757, a capital do Estado do Maranhão e Grão-Pará era a cidade de Belém. Ao ser fundada, a Vila de Viana contava com 127 casas e 300 almas, segundo afirma Fran Pacheco.

Ao comemorar-se 260 anos de instalação da Vila de Viana, todo vianense deve ter consciência da importância histórica que a cidade possui por ser uma das mais antigas do Maranhão e confrontar o paradoxo de, mesmo considerando o critério da antiguidade, não se ter uma cidade com políticas públicas à altura do prestígio acumulado em tantos anos de existência.

CONHECENDO AS PERSONALIDADES QUE DERAM NOME ÀS RUAS DA CIDADE

QUEM FOI AMÉLIA CARVALHO

A professora normalista **Amélia Cândida Ferreira de Carvalho** não era vianense, mas residiu na cidade por vários anos. Contratada pelo Estado para lecionar em Viana, no início do século passado, era ela a responsável pela escola do sexo feminino, enquanto o professor João de Parma respondia pela do sexo masculino.

Mais tarde as duas escolas mantidas pelo Estado se fundiram numa só, recebendo o nome de “Escola Mista Estadual de Viana”. A escola funcionava num prédio que existia ao lado da atual Câmara Municipal, na Rua Grande. A professora Amélia Carvalho continuou a ensinar na Escola Mista, conforme testemunho da vianense América Dias que foi sua aluna.

Em depoimento contido no livro “Memórias de América Dias” de Luiz Alexandre Raposo, assim se expressa a futura violinista ao se referir à antiga professora: ... *Competentíssima, dona Amélia era uma mestra por excelência, instruindo e educando os jovens de uma maneira geral. Exortava o comportamento correto do indivíduo em sociedade; ensinava boas maneiras à mesa; o que ficava bem, o que não ficava, e tudo o mais.*

Ainda segundo América Dias, a professora Amélia era casada com um português chamado Manoel de Carvalho. O casal tinha um filho de



Trecho da Rua Professora Amélia Carvalho

nome Sidonir. A família, que ainda contava com a companhia de dona Germana, mãe da professora, morava num sobrado que existia na Rua Grande (vizinho ao antigo comércio do Lino Lopes), onde alunas particulares aprendiam prendas domésticas. Muito estimada e respeitada pela sociedade vianense, Amélia Carvalho era também pianista e costumava organizar saraus artísticos em sua residência.

MARIA DAS NEVES FERREIRA ASSUNÇÃO

★ 11/10/1951 † 12/02/2017

Deixando uma filha e uma neta, Das Neves (como era conhecida na intimidade) faleceu aos 66 anos, em São Luís. Ao lado de Maria Prego, ela foi uma das principais responsáveis pelo resgate da festa de Reis, uma tradição natalina já quase esquecida em Viana.

Graças ao seu trabalho e dedicação, o auto ressurgiu das cinzas e vinha se apresentando, no período natalino dos últimos anos, em Viana e cidades vizinhas. Com o falecimento repentino de sua principal defensora, o Reis vianense fica na orfandade e provavelmente condenado ao desaparecimento, como aconteceu com tantas outras de nossas tradições mais genuínas.



O RENASCER VIANENSE



Esta é uma publicação da Academia Vianense de Letras (AVL).

Presidente: Fátima Travassos

e-mail: frtravassos21@gmail.com

Endereço: Rua Antônio Lopes, 459, Viana – MA | CEP: 65.215-000

DIQUES DA BAIXADA MARANHENSE



Realidade ou Ficção?

Luiz Alexandre Raposo

A ideia já é antiga, pois vem desde a década de 80, quando o Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) criou um projeto que objetivava a construção de barragens e diques, na Baixada Ocidental Maranhense, para evitar a fuga das águas doces ao fim do período chuvoso e impedir a invasão das águas salgadas, durante a estiagem. Na época, o projeto almejava beneficiar 21 municípios da região.

Águas Perenes – Durante o governo Jackson Lago, o movimento pela retenção da água doce na Baixada foi reativado, o que motivou uma audiência pública, realizada em São Vicente Férrer, em 14/12/2007. Amplamente noticiado pelos rádios e jornais como “o sonho dos baixadeiros” que seria finalmente realizado, foi batizado inicialmente como “Projeto Águas Fújonas”.

Basicamente o projeto consistia nas seguintes obras: construção de uma barragem no rio Maracu, em Cajari, a fim de evitar a salinização do lago de Viana (comportas mecânicas reteriam a água doce do lago e impediriam a entrada de água salgada durante as marés elevadas); construção de um dique de contenção das águas num percurso de 70 km, com 21 vertedouros, que iriam de Cachoeira até a cidade de Bacurituba, com o objetivo de perenizar os lagos Coqueiro, Itans e Aquiri; e construção de pequenos diques nas enseadas do rio Aurá, atingindo os municípios de São Bento, São Vicente, Bacurituba, Palmeirândia, Peri-Mirim, Bequimão e Alcântara.

No início de 2009, já oficializado como “Projeto Águas Perenes”, o então governador Jackson Lago assinou, em Viana, o protocolo de intenções com o Consórcio da Região dos Lagos (Conlagos) para construção da barragem do rio Maracu, primeira grande obra prevista no Programa de Perenização das Águas Doces da Baixada Ocidental Maranhense. O orçamento total previsto era de 132 milhões de reais, sendo que só para a construção da barragem, o governo investiria o valor de R\$ 46,7 milhões.

Diques da Baixada – Depois de acusado do “sumiço” dos 46 milhões de reais do caixa do Conlagos, o governo Roseana Sarney re-



Apresentação do projeto no Palácio dos Leões

tomou o projeto, rebatizando-o de “Diques da Baixada”. No início de dezembro de 2013, audiências públicas foram realizadas em Viana, São João Batista e Cajapió, para discussão e coleta de opiniões referentes ao Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do referido projeto. No ano seguinte, último do governo Roseana, entravado na burocracia estatal das licenças ambientais, o projeto não andou e mais uma vez adormeceu na gaveta das boas intenções não realizadas.

Diques de produção – Em fevereiro de 2015, ao alvorecer do governo Flávio Dino, a velha promessa novamente se tornou alvo da mídia, ao ser anunciado que o projeto de engenharia “Diques da Baixada Maranhense” estaria concluído em junho, agora sob a responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). Detalhe: desta vez, o projeto não incluiria mais a barragem no rio Maracu (que evitaria a invasão da maré salgada no lago de Viana), mas somente a implantação de grandes canais que permitiriam armazenar água para desenvolver projetos nas áreas da piscicultura, agricultura e pecuária. Daí o nome “Diques de Produção”.

Em 12/07/2016, em solenidade realizada no Palácio dos Leões, o governador Flávio Dino anunciou a retomada do projeto que beneficiaria não apenas 21, mas 35 municípios da região. Para este ano de 2017 estariam previstos recursos de R\$ 21 milhões destina-

dos a estudos e projetos (estudo ambiental, cartografia, projeto nível básico e projeto nível detalhado); e outros R\$ 90 milhões, a partir de 2018, para a execução da obra propriamente dita. Os recursos estariam garantidos pela Codevasf e por emendas da bancada federal maranhense.

No final de novembro passado, o Anteprojeto de Engenharia do Sistema de Diques foi levado ao conhecimento público. Em síntese, consiste na construção de uma barreira de barro (retirado do campo) com extensão de 71 km, entre Cachoeira e Bacurituba. Com o barro retirado será aberto um canal com largura média de 30 m e 1,50 m de profundidade, que possibilitará o tráfego de pequenas embarcações entre Viana e Bacurituba, durante todo o ano. Os diques terão 19 m de largura, sendo 13 m de pista de rolamento e uma altura média de 5 m. Em toda a extensão dos diques, 23 vertedouros permitiriam o controle da lâmina de água, através da velocidade de escoamento das águas dos campos.

Búfalos e preocupação ambiental – A grande preocupação dos ambientalistas e das organizações que se opõem à construção dos diques é quanto à carência de fundamentação científica do projeto. Segundo eles, os estudos dos impactos ambientais aos campos naturais da Baixada foram minimizados ou quando não, até ignorados. Por outro lado, há dúvidas quanto à resistência física das barreiras de barro frente a seguidos períodos invernosos ao longo dos anos.

A criação extensiva de búfalos pelos campos inundáveis da região foi outra questão praticamente ignorada, talvez para não provocar a reação negativa dos criadores junto ao governo do Estado. Mas, considerando-se que o búfalo faz uso irrestrito do ambiente hídrico, quem iria impedir, numa extensão de 70 km, que eles se estabeleçam nos tais canais durante o período de estiagem? E isso ocorrendo, os novos arranjos produtivos previstos na pecuária, na agricultura familiar irrigada e na piscicultura não sofreriam sérios prejuízos?

De quem será a culpa se, no final das contas, ao invés de promoverem a cidadania e a inclusão social como almeja o programa, os diques de produção simplesmente multiplicarem os conflitos entre os criadores de búfalos e a já sofrida população ribeirinha?

AVL ACONTECE

- Dia 27 de maio acontecerá na cidade de Viana a Sessão Solene Comemorativa dos 15 anos da Academia Vianense de Letras (AVL)
- Acadêmicos, autoridades e a sociedade vianense se mobilizam para esta festividade literária. Na oportunidade será lançado o Troféu Professora Edith Nair
- Criação da Academia Vianense de Letras Juvenil (AVLJ)
- Lançamento de obras literárias de acadêmicos
- Homenagens a vianenses de diversas áreas.
- Fixação de placa comemorativa aos 15 anos da AVL na residência onde funciona o Centro Isabel Serejo, na Rua Antonio Lopes, 459, em Viana
- Sarau Musical

Posse do Prefeito e da Câmara Municipal

Após a posse da nova Câmara Municipal de Viana, o Prefeito Magrado Barros tomou posse dia 1º de janeiro em solenidade festiva em praça pública perante a Câmara Municipal de Viana, oportunidade em que proferiu um discurso de gestão próspera e eficaz na prestação de serviços públicos à população.

Dia Internacional da Mulher em Viana

A presidente da AVL, Fátima Travassos, proferiu palestra com o tema “Violência doméstica e familiar contra a mulher”, no Dia Internacional da Mulher (8 de março) a convite da Coordenação da Mulher, da Secretaria de Ação Social da Prefeitura Municipal de Viana. A organização conseguiu reunir uma boa parte da população feminina do município, debatendo o tema proposto numa demonstração de interesse pela informação da Lei Maria da Penha.

8 de Julho - Aniversário de 260 anos de Viana

Dando continuidade às comemorações dos 15 anos da Academia Vianense de Letras, a AVL promoverá no dia 8 de julho a Praça Literária em homenagem aos 260 anos da cidade. O evento estará aberto à participação dos artistas, escritores e poetas vianenses e da região que queiram expor suas obras literárias, suas artes (poetas, cantores, músicos, artistas plásticos, entre outros) e às diversas manifestações da cultura popular, com o objetivo de promover as obras e os artistas da terra, da região, a cultura local e seu desenvolvimento.

Momento Literário AVL

AVL faz acontecer aos sábados em Viana, “Momento Literário AVL”, no programa Mistura Fina, da Rádio FM Maracu, com a apresentação do comunicador Augusto Marques, a partir das 11h. O programa está no ar desde o dia 28 de janeiro de 2017, uma parceria com a rádio FM Maracu.

Lei Maria da Penha é tema de debate no Dia Internacional da Mulher em Viana

No dia 08 de março, próximo passado, às 9:00h, a Academia Vianense de Letras, por sua Presidente, marcou presença nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, proferindo a palestra “Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher” a convite da Secretaria Municipal de Ação Social – Coordenação da Mulher.

A Presidente Fátima Travassos abordou a Lei nº 11.340/2006, conhecida Lei Maria da Penha, e tratou dos aspectos históricos da motivação da lei especial de proteção à mulher em situação de violência doméstica e familiar, ressaltando que a data 08 de março foi escolhida tendo em vista o fato histórico ocorrido na Cidade de Nova York, em 1857, quando foi realizada a primeira greve de mulheres, em uma fábrica de tecidos. As tecelãs reivindicavam tratamento digno (sofriam violência sexual e física), redução da carga horária diária para 10 horas (a carga horária era de 16 horas) e salários iguais aos dos homens que exerciam o mesmo cargo (ganham um terço do salário dos homens).

Mencionou os direitos das mulheres estabelecidos pela ONU: direito à vida; direito à liberdade e à segurança pessoal; direito à igualdade e a estar livre de todas as formas de discriminação; direito à liberdade de pensamento; direito à informação e à educação; direito à privacidade; direito à saúde e à proteção desta; direito a construir relacionamento conjugal e a planejar sua família; direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los; direito aos benefícios do progresso científico; direito à liberdade de reunião e participação política; direito a não ser submetida a torturas e maus-tratos.

Ressaltou ainda que a Lei Maria da Penha cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Violência contra a Mulher, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher e de outros tratados internacionais ratificados pela República Federativa do Brasil; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; e estabelece medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Destacou os diversos tipos de violência: física, emocional ou psicológica, sexual, patrimonial e moral, que acontecem no âmbito da unidade doméstica, da família e em qualquer relação íntima de afeto, independentemente de coabitação. Lembrando que as relações pessoais independem de orientação sexual.

Falou sobre as medidas protetivas de urgência estabelecidas na Lei Maria da Penha, que podem ser solicitadas por meio da autoridade policial, ou do Ministério Público, podendo ser determinado o afastamento do lar, a proibição de contato com a ofendida, bem como medidas que assegurem a proteção da ofendida, como por exemplo, encaminhá-la junto com seus dependentes a programa oficial de proteção e determinar a recondução da vítima ao seu domicílio.

Teceu considerações a respeito das principais inovações da lei: tipificou como crime e definiu a violência doméstica e familiar contra a mulher; determinou que a mulher somente poderá renunciar à denúncia perante o juiz; proibiu as penas pecuniárias (pagamento de multas ou penas básicas); retirou dos juizados especiais criminais (Lei n. 9.099/95) a competência para julgar os crimes de violência doméstica contra a mulher; alterou a lei de execuções penais para permitir ao juiz que determine o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação; determinou a criação de juizados especiais de violência doméstica e familiar contra a mulher com competência cível e criminal para abranger as questões de família decorrentes da violência contra a mulher; e caso a violência doméstica seja cometida contra



Fátima Travassos ministrou palestra sobre A Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher

mulher com deficiência, a pena será aumentada em um terço.

Indicou os meios de denunciar a violência doméstica: Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180); Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Viana/MA; Coordenação Municipal da Mulher de Viana/MA; Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), constituindo a rede protetiva dos direitos da mulher, num sistema integrado formado por organizações sociais e órgãos públicos como a Defensoria Pública e Ministério Público.

Por último, discorreu sobre a Lei n. 13.104/2015, que tipificou o crime de FEMINICÍDIO, referente a assassinatos de mulheres no país. A mudança na penalização dos assassinatos femininos para homicídio qualificado determinou penalidades mais duras e inafiançáveis aos casos que envolverem violência doméstica e familiar ou menosprezo e discriminação à condição de mulher e incluiu o assassinato de mulheres na lista de crimes hediondos (Lei n. 8.072/1990).

Informou que o Brasil ocupa o 5º lugar, perdendo apenas para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Federação Russa em número de casos de assassinato de mulheres. Maiores vítimas são negras. O Brasil mata 48 vezes mais mulheres que o Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão ou Escócia. Dados do Mapa da Violência 2015, a taxa de assassinato de mulheres negras aumentou 54% em dez anos, passando de 1.864 (em 2003) para 2.875 (2013). O número de crimes contra mulheres brancas, em compensação, caiu 10% no mesmo período, de 1.747 para 1.576.

A palestra foi prestigiada pela Vice-Prefeita Lucimar Gonçalves, pela Secretária de Ação Social Rivalgênia Gonçalves, pelos vereadores Nadson Muniz Araújo, Lucielma Costa Silva e Batista Luzardo Pinheiro Barros Segundo, as Coordenadoras da Mulher, Sra. Elivânia Muniz e do CREAS, Sra. Valdinete Souza Duarte, profissionais da saúde que prestaram atendimento no local, bem como de representantes de organizações da sociedade civil.



Fátima Travassos, a Vice-Prefeita Lucimar Gonçalves e a Coordenadora do CREAS Valdinete Duarte